

# Sarney não vê mais turbulência no País

"Decolei sem teto, sem radar e com muita turbulência". Após usar esta típica expressão dos aeronautas para se referir às dificuldades que encontrou no início do governo, o presidente José Sarney afirmou, ao deixar o Ministério da Aeronáutica, que "o País já volta à sua normalidade, sem nenhuma perspectiva de convulsão social". Ao invés de turbulências, o presidente também previu "bons tempos" em seu relacionamento com o Congresso, a partir de agora.

— Aqui no Ministério da Aeronáutica, o que fiz, sobretudo, foi ressaltar o grande apoio que as Forças Armadas têm dado ao governo da Nova República — disse o presidente, após se despedir do ministro Octávio Moreira Lima.

Ao explicar aos repórteres a metáfora que usou para falar das dificuldades do início do governo, o presidente disse que "as turbulências não foram só do presidente, mas do País inteiro".

— Tivemos momentos de extrema dramaticidade, quando perdemos nosso grande líder, mas eu acho que hoje o País já volta à sua normalidade. Por exemplo: podemos ver hoje que as greves desapareceram. Vencemos mais de 200 greves. Do ABC, as notícias que vêm são da retomada do trabalho de tantas pessoas que perderam seus empregos — afirmou Sarney, acrescentando que a restauração de "um clima de confiança" e o fato de a economia estar voltando a crescer lhe permitem dizer que "passou a área de turbulência" e que o País "começa a voar em céu azul".

## Descontração

O momento mais descontraído da visita do presidente ao Ministério da Aeronáutica antecedeu ao almoço, quando foi servido o coquetel de confraternização, no salão do terceiro andar do anexo do ministério. Durante o coquetel antes do almoço, que encerrou a visita presidencial, o ministro Moreira Lima fez a entrega de dois presentes ao presidente: um certificado de habilitação para que Sarney pilote qualquer aeronave da Força Aérea Brasileira e um capacete completo de piloto de caça, com três inscrições — "Força Aérea do Maranhão", "Piloto supercategorizado" e "J. Sarney".

— Lamentamos ter perdido um aviador militar, mas o Brasil ganhou um grande presidente — disse o ministro da Aeronáutica ao fazer a entrega dos presentes, referindo-se à iniciação do presidente Sarney como piloto.

O presidente, por sua vez, garantiu aos oficiais generais que não usaria o certificado (nº 000, assinado por todo Alto Comando da Aeronáutica) para novas experiências como piloto e fez questão de esclarecer aos repórteres que pilotou algumas horas, "mas sempre acompanhado de um instrutor experiente". Segundo o ministro Moreira Lima, o certificado habilita o presidente para "voar para os rumos que lhe aprofiverem" enquanto estiver no cargo.

Ao receber o capacete de piloto, o presidente sorriu descontraído quando percebeu a inscrição "Força Aérea do Maranhão", mas recusou delicadamente a sugestão de um fotógrafo para que colocasse o capacete na cabeça.

## Sem discussão

Três assuntos, segundo o ministro Moreira Lima, não foram discutidos durante os despachos com o presidente: o monopólio da Varig-Cruzeiro nas ligações aéreas do Brasil com o exterior, a renegociação da compra de helicópteros franceses "Puma" (feita pelo governo anterior), e o caso do capitão Sérgio "Macaco", punido pelos governos militares por ter se recusado a executar uma operação que tinha como objetivo fazer voar pelos ares o gasômetro do Rio de Janeiro, para que posteriormente os comunistas fossem incriminados. Ainda segundo o ministro, houve cortes tanto nos programas militares quanto nos civis do ministério, principalmente na área de investimentos.

A saída do Ministério da Aeronáutica, após cinco horas e meia de visita, o presidente disse que dava prosseguimento ao propósito de conhecer de perto a rotina da administração dos ministérios. Ele ressaltou o apoio recebido da Aeronáutica, principalmente através da Força Aérea Brasileira. Foi este o quarto ministério visitado por Sarney. Antes ele esteve nos Ministérios da Agricultura, Educação e Marinha.



Foi um dia de despachos, contatos e muitos cumprimentos para Sarney, na Aeronáutica

## Ministro não pede verbas

"Procuramos mostrar todos os nossos programas e setores sem especificar muito em cada área, dando uma idéia geral do que ocorre, no momento, no Ministério da Aeronáutica. O presidente José Sarney se mostrou interessado em todas as áreas, sem se deter em nenhuma específica, e nos aspectos políticos que envolvem os assuntos de aviação no País".

Assim o ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, resumiu às 4 horas e 30 minutos em que o presidente da República esteve reunido com o Alto Comando da Força e os presidentes das empresas vinculadas. "Não se pediu verba para os nossos programas" — garantiu para os repórteres que o cercaram quando acompanhou José Sarney ao carro

— "pois não podemos fazer isto por ocasião de uma visita tão importante".

Um dos participantes da reunião confirmou as informações do ministro, mas destacou que, mesmo sem pedir recursos suplementares, os diversos setores da Aeronáutica passam por problemas financeiros graves.

Na área de aviação civil — citou a fonte — foi apresentado um quadro bastante grave em termos de falta de recursos.

Na área de aviação civil, outros temas, inclusive a política de concessão de linhas para o exterior, foram apresentados sem maior profundidade. Onde se faz preciso um maior aporte de verbas é no melhoramento da atual estrutura

de aeroportos, em número de 71, administrados pelo Infraero. Planos para a instalação de radares de aproximação e outros equipamentos de auxílio de voo foram cortados em terminais como o de Guararapes, no Recife, como medida de economia.

Na área da aviação militar foi apresentado um estudo ao presidente José Sarney sobre as disponibilidades do poder aéreo brasileiro e as suas necessidades de equipamento. Esse documento, lido pelo chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Berenguer César, adiantava os efeitos da introdução do avião AMX no inventário da Força Aérea Brasileira e explicava algumas necessidades materiais da defesa do espaço aéreo.